

Zonas de Protecção Especial

ZPE

COSTA SUDOESTE

CÓDIGO

PTZPE0015

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

74 415 ha (área terrestre 56 953 ha + área marinha 17 462 ha)

CÓDIGOS NUT

PT141 - Alentejo Litoral - 37 %

PT15 - Algarve - 33 %

Área marinha (não coberta por regiões NUT) – 30 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Aljezur	13855,819	43 %	19 %
Odemira	21025,06	12 %	28 %
Sines	960,53	5 %	1 %
Vila do Bispo	11111,38	62 %	15 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (97%) - Diploma de classificação: D.R. N.º 26/95 de 21 de Setembro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Costa Sudoeste (85%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Reserva Biogenética - Conselho da Europa : Ponta de Sagres (6%)

CARACTERIZAÇÃO

A ZPE da Costa Sudoeste corresponde a uma área com uma extraordinária diversidade, quer do ponto de vista ecológico quer paisagístico, o que lhe confere uma grande relevância em termos de conservação. Esta faixa costeira é caracterizada de uma forma geral por falésias altas embelezadas por matos diversificados e formações dunares, intercaladas por praias, que constituem uma situação paisagística ímpar a nível internacional e são o suporte de comunidades de fauna e flora de importância científica e conservacionista. Nesta costa também se encontram estuários e ribeiras costeiras, lagoas temporárias, pequenas manchas florestais e áreas agrícolas extensivas com rotações tradicionais de cereal, pousio e pastagens naturais.

Na ZPE da Costa Sudoeste a ocupação agrícola é muito diversificada, incluindo sistemas e culturas tradicionais associadas à agro-pecuária, culturas de sequeiro, pomares e hortijos tradicionais. A área do Aproveitamento Hidro-Agrícola do Mira, constitui uma excepção, já que disponibilidade de água tem permitido a reconversão e a intensificação dos sistemas produtivos. Aqui a produção de gado

Zonas de Protecção Especial

bovino assume um papel muito importante, tendo-se igualmente verificado nos últimos anos o aumento da área ocupada por horto-fruticultura e floricultura.

A ZPE da Costa Sudoeste é reconhecidamente uma das áreas com maior importância para a conservação da avifauna, constituindo um importante corredor migratório para aves planadoras, aves marinhas e passeriformes migradores transarianos. A diversidade que alberga (cerca de 230 espécies de presença regular e cerca de 40 de presença irregular ou acidental, incluindo dezenas de espécies migradoras de passagem), e as particularidades que algumas populações apresentam, conferem-lhe um valor inigualável no contexto da conservação das aves a nível nacional e internacional. Entre as espécies mais emblemáticas destacam-se a águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*, a águia-cobreira *Circaetus gallicus*, o falcão-peregrino *Falco peregrinus*, a gralha-de-bico-vermelho *Pyrrhocorax pyrrhocorax* e o pombo-das-rochas *Columba livia*. De salientar que constitui o único local a nível mundial onde a cegonha-branca *Ciconia ciconia* nidifica em falésias marinhas e o último local de nidificação de águia-pesqueira *Pandion haliaetus* em Portugal.

Fora do período reprodutor, as áreas de agricultura extensiva no planalto adjacente à costa são importantes para algumas espécies de aves estepárias, com realce para o sisão *Tetrax tetrax*, o alcaravão *Burhinus oedipnemus*, o abibe *Vanellus vanellus* e a tarambola-dourada *Pluvialis apricaria*.

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	C6	Sim
A080	<i>Circaetus gallicus</i>	C6	Sim
A093	<i>Hieraetus fasciatus</i>	C6	Sim
A094	<i>Pandion haliaetus</i>	C6	Sim
A103	<i>Falco peregrinus</i>	C6	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	C6	Sim
A133	<i>Burhinus oedipnemus</i>	C6	Sim
A206	<i>Columba livia</i>	B3	
A215	<i>Bubo bubo</i>	C6	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	C6	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	C6	Sim
A255	<i>Anthus campestris</i>	C6	Sim
A346	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	C6	Sim
	Aves migradoras planadoras	B1i, B1iii, B2, C2, C3, C6	
	Aves marinhas migradoras	A3	
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A016	<i>Morus bassanus</i>	
A026	<i>Egretta garzetta</i>	Sim
A030	<i>Ciconia nigra</i>	Sim
A072	<i>Pernis apivorus</i>	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	Sim
A077	<i>Neophron percnopterus</i>	Sim
A078	<i>Gyps fulvus</i>	Sim
A082	<i>Circus cyaneus</i>	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	Sim
A086	<i>Accipiter nisus</i>	

Zonas de Protecção Especial

A087	<i>Buteo buteo</i>	
A092	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Sim
A101	<i>Falco biarmicus</i>	Sim
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A138	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Sim
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A169	<i>Arenaria interpres</i>	
A176	<i>Larus melanocephalus</i>	Sim
A183	<i>Larus fuscus</i>	
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A193	<i>Sterna hirundo</i>	Sim
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A341	<i>Lanius senator</i>	
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A267	<i>Prunella collaris</i>	
A277	<i>Oenanthe oenanthe</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A282	<i>Turdus torquatus</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A303	<i>Sylvia conspicillata</i>	
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A309	<i>Sylvia communis</i>	
A310	<i>Sylvia borin</i>	
A316	<i>Phylloscopus trochilus</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	963,971	1,29
Áreas agrícolas arvenses	18778,812	25,19
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	4502,354	6,04
Matos e Pastagens naturais	12306,606	16,51
Floresta	8023,344	10,76
Zonas húmidas	550,211	0,74
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	2739,189	3,67
Sem cartografia	1696,574	2,28

Fonte – COS 90

Zonas de Protecção Especial

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 14% Agrícola e 34% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 10 594 ha

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past.Permanentes: 28%; Forragens/Prados tempor: 10%.	<u>OTE Pecuário</u> : 55% - Herbívoros não especializados: 40% - Espec.Bovinos Carne: 10%; - Espec. Ovinos/Caprinos: 6%;
Cereais: 21%; Pousio: 32%;	<u>Arvenses</u> : 33%
Batata e Hort.Extens. + Hort.Intens. e Floricultura: 5%	Especialização Hortofruticultura: 3% (área); 21% (MB)

- Nº explorações agrícolas: 328;
- SAU por exploração: 32 ha
- SAU menos produtiva: 57%;SAU irrigável: 39%;

Uso Florestal - 25 063 ha :

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	26%	
Espécies	8%	3% Pinheiro Bravo; 3% Eucalipto; 1% Sobreiro; 1% Outras Folhosas

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 98% da área da ZPE Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU da ZPE:
 - com Rend.Trabalho < 60% da média da região- 15%
 - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 17%

2.Sistemas dominantes:

Área florestal ocupando cerca de metade da área do Sítio, com distribuição equivalente entre matos e povoamentos.

Esta área apresenta dois sistemas culturais bastante distintos, um ligado às áreas de sequeiro e outro associado às áreas de regadio.

Nas áreas de sequeiro, o sistema produtivo é do tipo extensivo, conciliando a produção de cereal com a criação de gado. Nas zonas onde os declives são mais acentuados, no sob-coberto do montado de sobreiro pouco denso, existe maioritariamente a pastagem natural. Na zona Algarvia aparecem ainda algumas áreas ocupadas com figueiras ou alfarrobeiras, com pequena densidade e rendimento.

Na zona de regadio, a horticultura - de ar livre e de estufa - tem conhecido um forte incremento ao longo dos últimos anos, concentrando-se na área do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira e representando cerca de 20% da Margem Bruta Agrícola da ZPE. As culturas arvenses e as pastagens melhoradas também assumem alguma importância, sendo principalmente destinadas à produção de gado bovino para carne em regime semi-intensivo, mas também à produção bovina para leite que apresenta algum crescimento na região.

No concelho de Odemira ainda se pratica sistemas culturais tradicionais de orizicultura e na região entre o Rio Mira e Odeceixe as culturas do amendoim e da batata doce, de produtividade reduzida com alguma tendência para o desaparecimento.

3. Programas / Projectos Específicos**3.2 Medidas de Apoio**

No quadro das medidas agro-ambientais existe, desde 2005, um Plano Zonal que disponibiliza apoios específicos à manutenção de sistemas agro-florestais importantes para a preservação da avifauna.

Zonas de Protecção Especial

3.2 Áreas de regadio e emparcelamento

O Aproveitamento Hidroagrícola do Mira sobrepõe-se quase na totalidade com a ZPE da Costa Sudoeste. Estão referenciados 111,24 ha de pequenos regadios particulares.

Encontra-se em execução o projecto de emparcelamento de Odeceixe / S. Teotónio

3.3 Produtos de qualidade

A ZPE está inserida na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de Carne de Bovino Mertolenga, Alentejana, bem como de Porco Alentejano.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	11206	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	10592	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	15,03	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	40,26	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,36	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	18,43	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	27,99	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	72,01	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,15	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	31,25	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	8,12	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

São dois os principais factores de ameaça na ZPE da Costa Sudoeste:

1. Perturbação e degradação dos sistemas litorais, designadamente as dunas, os matos litorais e as falésias, causada por pisoteio excessivo e uso desregrado de veículos todo-o-terreno; estas pressões sobre os sistemas litorais decorrem do desordenamento dos acessos ao litoral e têm tendência para aumentar dada a procura continuada de pesqueiros, praias e percursos na natureza;
2. Empobrecimento do mosaico agrícola e desaparecimento dos sistemas agrícolas extensivos associada à crescente intensificação agrícola em particular na área do Aproveitamento Hidro-Agrícola do Mira; as ameaças específicas nesta área são o desaparecimento da rotação tradicional, degradação e destruição de lagoas temporárias e instalação de culturas de regadio;

Outros factores de ameaça prendem-se com a ausência de regulamentação da pesca e da apanha de marisco e de isco vivo, a mortalidade de espécies da fauna associada a estruturas lineares (infra-estruturas rodoviárias, linhas de transporte de energia e parques eólicos), pressão urbanística, vandalismo e incêndios.

Zonas de Protecção Especial

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE da Costa Sudoeste são dirigidas prioritariamente para a manutenção da diversidade da avifauna e para a conservação de espécies prioritárias, incluindo as espécies que apresentam particularidades genéticas e ecológicas (*Falco peregrinus*, *Burbinus oediconemus*, *Ciconia ciconia*, *Columba livia*, *Pyrrhocorax pyrrhocorax*). Neste âmbito deverá ser considerada fundamental a conservação da diversidade de ecossistemas que constituem o suporte das comunidades de aves residentes, invernantes e migradoras. A gestão da ZPE deverá assegurar a manutenção do mosaico agrícola diversificado, assente em sistemas agrícolas extensivos com rotações tradicionais, a conservação das galerias ripícolas, das lagoas temporárias e dos sistemas litorais (lagoas costeiras, dunas, matos litorais e falésias), e a manutenção de manchas florestais de sobro e pinhal. Consequentemente, deverão ser viabilizados e disponibilizados mecanismos que promovam a sustentabilidade da produção agro-florestal e pescas, e do desenvolvimento turístico.

Deverá também ser garantida a preservação dos habitats marinhos desta ZPE, importantes para a preservação de algumas espécies da avifauna, assegurando a qualidade da água e os recursos piscatórios desta região.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

Na área do Aproveitamento Hidro-Agrícola do Mira, as medidas a implementar serão as estabelecidas no Programa Sectorial em curso.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Assegurar mosaico de habitats

- Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos
- Condicionar a intensificação agrícola
- Promover cerealicultura extensiva

Accipiter nisus; *Anthus campestris*; Aves migradoras planadoras; *Bubo bubo*; *Burbinus oediconemus*; *Calandrella brachydactyla*; *Circaetus gallicus*; *Falco peregrinus*; *Galerida theklae*; *Hieraaetus fasciatus*; *Pyrrhocorax pyrrhocorax*; *Tetrax tetrax*

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

Accipiter nisus; *Anthus campestris*; *Burbinus oediconemus*; *Calandrella brachydactyla*; *Ciconia ciconia*; *Circaetus gallicus*; *Falco peregrinus*; *Galerida theklae*; Passeriformes migradores de matos e bosques; *Pyrrhocorax pyrrhocorax*; *Tetrax tetrax*

Manter práticas de pastoreio extensivo

Anthus campestris; *Bubo bubo*; *Burbinus oediconemus*; *Calandrella brachydactyla*; *Galerida theklae*; *Pyrrhocorax pyrrhocorax*; *Tetrax tetrax*

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas

Bubo bubo; *Burbinus oediconemus*; *Circaetus gallicus*; *Falco peregrinus*; *Hieraaetus fasciatus*; *Pyrrhocorax pyrrhocorax*; *Tetrax tetrax*

Zonas de Protecção Especial

SILVICULTURA

Condicionar a florestação (refere-se a florestar com espécies e técnicas adequadas)

Anthus campestris; Aves migradoras planadoras; *Bubo bubo*; *Burhinus oedipnemus*; *Calandrella brachydactyla*; *Circaetus gallicus*; *Galerida theklae*; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

Accipiter nisus; Aves migradoras planadoras; *Circaetus gallicus*; *Hieraaetus fasciatus*; Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover áreas de matagal mediterrânico

Bubo bubo; *Circaetus gallicus*; *Hieraaetus fasciatus*; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos (refere-se principalmente a cortinas de abrigo e pequenos manchas de pinhal)

Accipiter nisus; Aves migradoras planadoras; *Circaetus gallicus*; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Accipiter nisus; Aves migradoras planadoras

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo (refere-se principalmente a áreas de matos litorais e serranos)

Passeriformes migradores de matos e bosques

Adoptar práticas silvícolas específicas (nas envolventes a locais de nidificação)

Bubo bubo; *Circaetus gallicus*; *Hieraaetus fasciatus*

Reduzir risco de incêndio

Accipiter nisus; *Circaetus gallicus*; *Hieraaetus fasciatus*

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Anthus campestris; *Burhinus oedipnemus*; *Calandrella brachydactyla*; *Galerida theklae*; Passeriformes migradores de matos e bosques; *Tetrax tetrax*

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

- Condicionar expansão urbano-turística

Aves migradoras planadoras; *Bubo bubo*; *Burhinus oedipnemus*; *Calandrella brachydactyla*; *Circaetus gallicus*; *Falco peregrinus*; *Pandion haliaetus*; *Pyrrhocorax pyrrhocorax*; *Tetrax tetrax*

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas aéreas de transporte de energia

Accipiter nisus; Aves migradoras planadoras; *Bubo bubo*; *Ciconia ciconia*; *Circaetus gallicus*; *Falco peregrinus*; *Hieraaetus fasciatus*; *Pandion haliaetus*; *Tetrax tetrax*

Restringir construção de açudes em zonas sensíveis

- Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

Bubo bubo; *Burhinus oedipnemus*; *Hieraaetus fasciatus*; *Tetrax tetrax*

Zonas de Protecção Especial

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Ordenar actividades de recreio e lazer

- Ordenar acessibilidades
- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos

Aves migradoras planadoras; Burhinus oedipnemus; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Pandion haliaetus; Pyrrhocorax pyrrhocorax; Tetrax tetrax

Condicionar pesca

- Regular o tráfego de embarcações e o estabelecimento de zonas de amarração

Bubo bubo; Hieraaetus fasciatus; Pandion haliaetus

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

Aves migradoras planadoras; Bubo bubo; Burhinus oedipnemus; Circaetus gallicus; Columba livia; Hieraaetus fasciatus; Tetrax tetrax

Regular uso de açudes e charcas

Pandion haliaetus

Ordenar / Regular a actividade de observação de espécies da fauna

Circaetus gallicus; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Pandion haliaetus; Tetrax tetrax

Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água

Aves marinhas migradoras; Pandion haliaetus

Regular extracção de inertes

Bubo bubo; Falco peregrinus

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação e para os residentes

Todas as espécies

Condicionar drenagem (em particular nas áreas de ocorrência de zonas húmidas)

Ciconia ciconia

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Bubo bubo; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Pyrrhocorax pyrrhocorax

Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais

Hieraaetus fasciatus

Controlar efectivos de animais assilvestrados

Anthus campestris; Burhinus oedipnemus; Calandrella brachydactyla; Tetrax tetrax

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Columba livia; Hieraaetus fasciatus; Pandion haliaetus; Pyrrhocorax pyrrhocorax

Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas

Bubo bubo; Falco peregrinus; Hieraaetus fasciatus; Pandion haliaetus